

**REVISTA DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA  
CRIATIVIDADE DA UNICAMP - NUDECRI - MARÇO 2006 - Nº 12**

# RUJUA

DANIEL LIMA • EDUARDO MARIANO DE  
GRUPO CONTRA ELE • RICARDO ROSA  
RITA DE CÁSSIA LAHOZ MORELLI • TELMA DOMINGUES DA SILVA

# RUA

---

Revista do  
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp  
**NUDECRI**

---



## SUMÁRIO

<i>Apresentação.....</i>	07
<b>ESTUDOS</b>	
<i>A catraca, o pedestal e a praça: no espaço urbano, entre a realização do sentido artístico e a mídia.....</i>	09
Telma Domingues da Silva	
<i>Notas sobre o coletivismo artístico no Brasil.....</i>	27
Ricardo Rosas	
<i>Janela para o mundo ou espelho para a alma? Reflexões sobre o papel da televisão comercial brasileira no contexto da flexibilização e da globalização da economia.....</i>	37
Rita de Cássia Lahoz Morelli	
<i>Narrativas Calvinianas: da descrição do explorador ao percurso do andarilho.....</i>	45
Eduardo Marandola Jr.	
<i>O-artista-na-cova-dos-leões.....</i>	59
Grupo Contra Filé	

## ARTES

<i>Daniel na cova dos leões</i> .....	65
Daniel Lima	

## RESENHAS E NOTÍCIAS

<i>Foucault em perspectivas: espectros</i> (resenha de Victor da Rosa).....	75
Notícias do Laboratório de Estudos Urbanos.....	79
Notícias do Laboratório de Jornalismo.....	85

## DARTEL NA COVA DOS LEÕES

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

Simboud

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

## ARTES

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.  
Por que não me dá um abraço e me diz que sou forte.  
Por que não me dá um beijo e me diz que sou brutal.

## DANIEL NA COVA DOS LEÕES

*Por trás de minha máscara pensarão que sou forte.*

*Terei ouro, serei ocioso e brutal.<sup>1</sup>*

Rimbaud

Os anjos me protegem e minha fé é certa. O alvo está logo ali, parado, esperando. Exorcizo a autoclemência e deixo de lado as bobagens de quem acredita na redenção artística que talvez aconteça em algum lugar, em algum tempo e, talvez, para alguém.

O medo de ser contrário não me faz esconder. Como dizia alguém: estou cansado desta antropofagia vegetariana. Estou aprendendo – certo, outra vez – e tenho esperança na mudança pois toda ação tem sua reação.

Despindo-me para o encontro divino, percebo que meu corpo é único e repetido. Da contradição nasce a síntese. Re-produzir, como reflexo, do outro lado do espelho ou produzir refletindo, deste lado do espelho.

A esperança de reinvenção vem quieta sem que nós percebamos.

“Os olhos da cobra verde / hoje foi que arreparei / Se arreparasse a mais tempo não amava quem amei / Arrenego de quem diz que o nosso amor se acabou / Ele agora está mais firme do que quando começou / Água com areia brinca na beira do mar / A água passa, a areia fica no lugar / (Aqui em São Paulo tem uma lagoa escura) / Arrudiada de areia branca.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> RIMBAUD. *Sangue Ruim*. In: RIMBAUD. *Uma temporada no inferno & iluminações*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

<sup>2</sup> VELOSO, Caetano. *It's a long way*. In: *Transa*. 1972.

A cidade tomo para mim. A pichação é uma invenção. Supera o corpo, estendendo-se para o vazio; ocupando com ação invisível a clareira urbana. A conquista do espaço é aqui. Público é o meu anonimato e a imagem é para sempre minha. Vadios, Trama, Pedro Gomes, MC, ONI, Big Bel CBC (agora a torre cai). Todos meus irmãos. Ninguém pode negar. Ninguém pode me parar!

Na escuridão todos os olhos estão esperando por você. O quadro é todo negro. O coro em silêncio canta: "eu não quero morrer eu não quero morrer eu não quero morrer".<sup>3</sup>

E por um instante passo a ser e agir como um dos animais (Daniel na cova dos leões), dormindo esquecido, choro por você, mas a manhã no meu quarto nasce azul e o dia me dá fome. Saio à caça de tempos e espaços que me retirem desta hipnose vegetal. A sorte me encontra na música, que agora, não sai mais da minha cabeça.

que agora, não sai mais da minha cabeça.

que agora, não sai mais da minha cabeça.

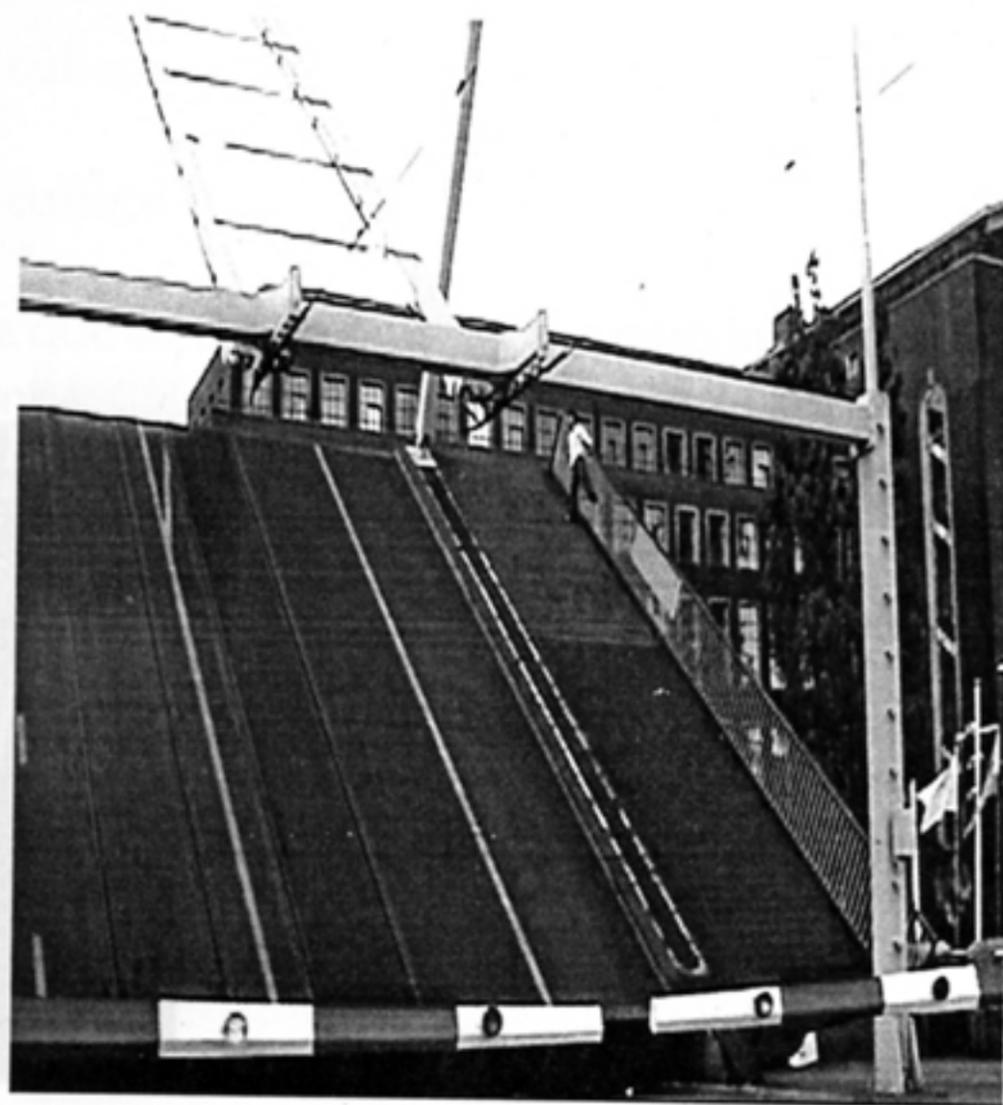
"Mas que nada / sai da minha frente que eu quero passar / o samba está animado e o que eu quero é sambar / este samba que é misto de maracatu / (é samba de Chico Science) / é samba de preto tu / mas que nada / um samba como este tão legal / você não vai querer que eu chegue no final?!"<sup>4</sup>

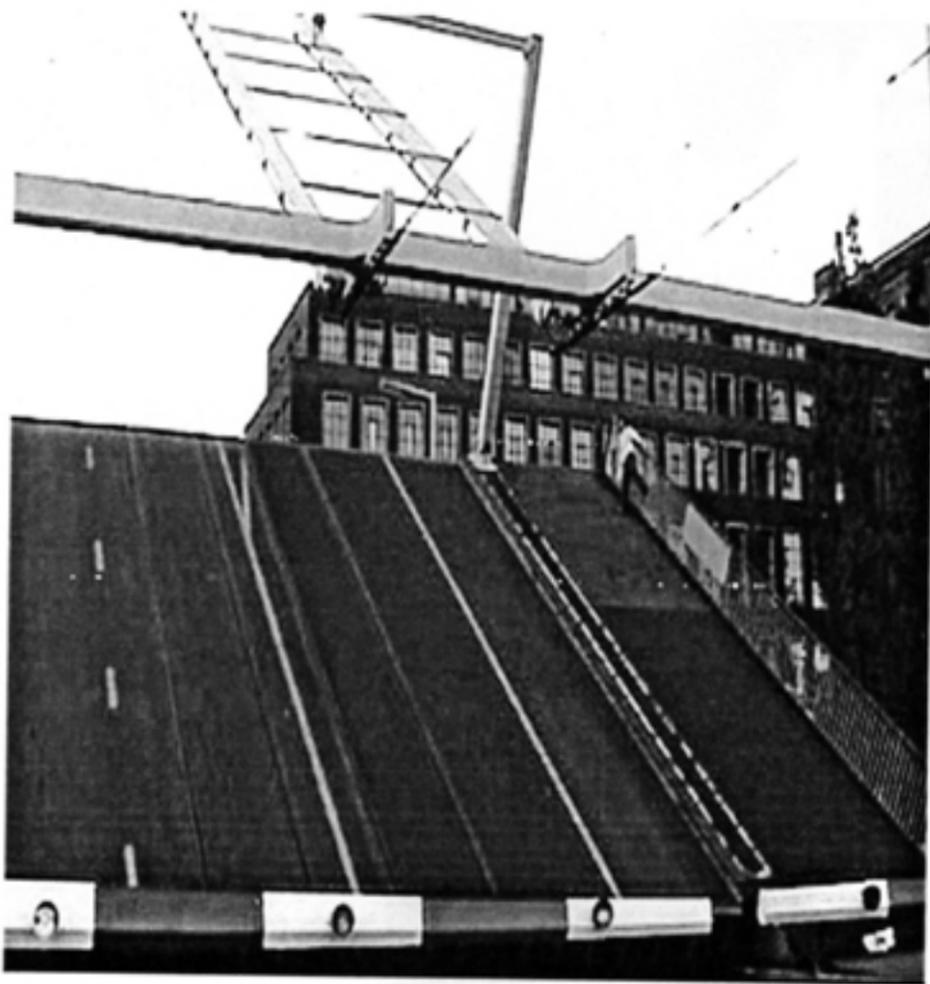
Daniel Lima, 2000

<sup>3</sup> NETO, Dionisio. *Opus Profundum*. 1996.

<sup>4</sup> BEN, Jorge. *Mas que nada*. In: *Samba Novo*. 1969.









## **Normas para colaboração**

---

1. Os artigos recebidos por *Rua* serão submetidos a parecer, cabendo a decisão final sobre a sua publicação ao Comitê Editorial.
2. Recomenda-se que os artigos não ultrapassem 15 laudas.
3. *Rua* aceita também sugestões para resenhas de livros e contribuições para a seção de notícias.
4. Os artigos deverão ser acompanhados de um resumo (no máximo 15 linhas), em português e em inglês e/ou francês.
5. Os artigos deverão ser apresentados em duas cópias impressas, acompanhadas de uma cópia em disquete de microcomputador PC ou compatível, no programa Word for Windows até versão 2000, com a seguinte formatação:

**TÍTULO:** centralizado, letra maiúscula, negrito, tamanho 14, estilo *Times New Roman*, espaçamento simples com 4 parágrafos antes e 2 depois.

**AUTOR:** alinhado à direita, letra minúscula, em itálico, tamanho 11, estilo *Times New Roman*, espaçamento simples com 2 parágrafos depois.

**RESUMO:** em português - em seguida do nome do autor, com a palavra "Resumo" em negrito, com um recuo referente ao espaço de 4 dígitos, seguida de um parágrafo simples, tamanho 9. Texto do resumo em itálico, tamanho 9, com recuo de 4 dígitos, sem diferença na 1ª linha. O *Abstract* e/ou *Résumé* será(ão) colocado(s) dois parágrafos após o final do artigo, antes da bibliografia, com esta mesma formatação.

**TEXTO:** alinhamento justificado, com recuo de 0,5 cm na primeira linha, letra tamanho 11, estilo *Times New Roman*, espaçamento simples. Subtítulos em minúsculas, em negrito, no início da linha, com um parágrafo antes e um depois. Exemplos, citações (e afins) em itálico, com 0,6 cm de distância em relação ao corpo do texto e 4 dígitos de recuo, sem diferença na primeira linha.

**PÁGINA:** margem superior 8,25 cm; inferior 8,25 cm; à esquerda 3,75 cm; à direita 3,75 cm;

**RODAPÉ:** notas inseridas no corpo do texto, e não ao final; tamanho do número referente à nota, dentro do texto e no rodapé: 10; tamanho de letra da nota: 9.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** ao final do artigo, dois parágrafos após o(s) resumo(s) em segunda língua, com sobrenome do autor, nome do autor, ano da publicação entre parênteses, título da obra em itálico, local da publicação e editora.

Home page:  
<http://www.labeurb.unicamp.br>



NUDECRI

